

O cuidado que sua equipe
merece, sem carência*.

www.hfcsaude.com.br

O HFC Saúde oferece
planos de saúde completos
para sua empresa.



Temos jornal para o seu **Pet!**

**FORMATO
JORNAL
58X63,5**



MundoPet

- 100% BIODEGRADÁVEL**
- Impresso com tinta a base de água**
- Jornal limpo, sem pragas para higiene do seu Pet**

Material feito exclusivamente e com todo carinho para seu Pet

**fazemos atendimento a revendedores,
temos **VENDAS NO ATACADO****

WhatsApp (19) - 9.9787-0969

Rua Tiradentes, 1111 - Centro - Piracicaba - SP - CEP13.400-760

Enfim, IPTU 26, Justiça Fiscal e Social?!? (IV)

Rui Cassavia Filho

A história no lixo "reflete a evolução das sociedades humanas, desde os tempos antigos até os desafios contemporâneos de gestão de resíduos", onde, aqui os resíduos, o IPTU/ITBI, não contemplam a evolução da sociedade "caipiracibana"; onde somente, superficialmente, as técnicas de avaliação de imóveis e o comprometimento político-administrativo, importados da "teoria da relatividade" econômica e financeira, se mostram ineficientes e modernos.

Ensina Juliana Wernek de Camargo, Mestre em Direito do Estado, em "O IPTU como instrumento de atuação Urbanística" que "o direito da propriedade privada, vem ao longo desses anos, ganhando contornos sociais, isto é, de compreensão de sua existência em relação ao conjunto social, na medida em que o princípio da função social foi tomando corpo nas Constituições de diversos países."

O artigo 182 da Constituição Brasileira estabelece que "A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes" de sorte que cabe a Administração Pública local fomentar e ordenar o desenvolvimento sustentável, e, "penhorar" o bem-estar da sua sociedade garantindo-lhe saúde, educação e habitação.

Ao atualizar o Código Tributário do Município, a atual administração Pública, introduz nesta "terrinha" o que há de mais moderno e atual em desestabilização de socioeconômica de uma estrutura socio-tributária consolidada, contrariando os princípios constitucionais estabelecidos, e, fomentando o desordenamento socioeconômico urbano.

Ao adotar o princípio da "avaliação em massa" dos imóveis de nosso município, retirou-se o cento das "Zonas Venais" até então adotadas, criando-se, hoje, o princípio de uma linearidade socioeconômica inexistente e falsa, no uso e ocupação do solo urbano e rural, adotando-se "as faces de quadra" como princípios do "fato gerador" dos tributos de ativos imobiliários.

Não se pode confundir "avaliação em massa" com a permissão "de que tudo pode em qualquer lugar do espaço urbano", contrariando os princípios básicos instituídos e instruídos no Plano Diretor de Desenvolvimento, garantindo o uso e ocupação do solo de forma sustentável e harmônica.

Ao instituir esta "anarquia tributária-urbanística", o desrespeito a "ordem e o progresso" se torna regra, onde a exceção é cons-

tante e pertinente, e senão, insistente ao atendimento a uma parcela da sociedade que "explora" a deficiência da estrutura socioeconômica de uma população em constante movimento de sobrevivência e de sustentabilidade da vida, isto é, do bem-estar e das funções sociais da propriedade e da cidade.

As Zonas Venais estabelecidas no velho Código Tributário, Lei Complementar 224, quais eram definidos e atribuídos os "valores venais", do maior ao menor, do centro da cidade à sua periferia, consolidando que os imóveis, fato gerador dos impostos, possuíam maiores valores de "mercado" do centro para a periferia da cidade.

De maneira que, os imóveis de menor valor venal situados na periferia, fato gerador do IPTU/ITBI, tinham preços de seus tributos menores do que aqueles nas regiões centrais, cujos preços dos seus tributos eram os maiores aplicados aos seus proprietários.

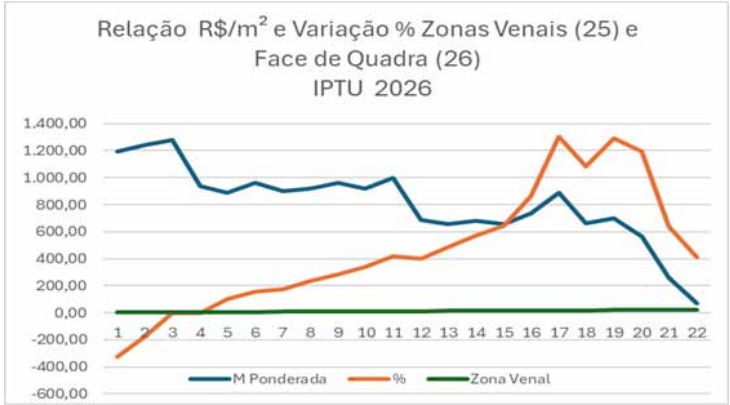
Hoje, a proposta do Executivo aprovada na Câmara Municipal, é inversamente proporcional, como apresenta o gráfico, onde a Média Ponderada dos valores de mercado apropriados para as faces de quadra se encontra ainda do centro à periferia, mantendo a média ponderada na faixa de R\$ 600,00/m² a R\$ 1000,00/m², comparativamente, iniciando-se essa média ponderada na Zona Venal 4 até a zona venal 19 (curva azul no gráfico).

Enquanto que, se observa, a variação percentual, destes mesmos valores venais, de faces de quadra, valorizando da Zona Venal 1, 2, 3 e 4 negativamente, isto é, desvalorizando os imóveis destas Zonas Venais; e valorizando, gradativamente até a Zona Venal 15, onde ocorre o equilíbrio da média ponderada e os percentuais apropriados, no valor próximo de R\$ 650,00/m², onde bruscamente acentua-se ao pico máximo, da maior variação apropriada ao valor venal, isto é, o aumento do valor venal na Zona Venal 17 de até 1350 %, e, daí em uma decrescente até alcançar a variação positiva de até 400 %, dos atuais valores venais aplicados no ano de 2025, nas zonas venais 18, 19, 20, 21 e 22 para o Imposto Territorial Urbano.

Aqui mostra que o aumento do tributo, ora projetado, é para a população com imóveis das Zonas Venais 4 até a Zona Venal 22, entendendo que a lógica é massificar um valor venal médio para toda a população, ferindo de maneira fatal a população mais carente e de menor poder econômico-financeiro.

Ao burgomestre... que a força esteja com você!

Rui Cassavia Filho / Gestor da Propriedade Imobiliária / Instituto Urbs / rcfinstitutourbs@gmail.com



A TRIBUNA
PIRACICABANA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 – CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309



Defesa pessoal, sem o uso da força física!!!

Karol Mathos compartilha suas artes na página Tô Aqui. Nesta edição vamos destacar o Dia Nacional do KravMaga: a modalidade que muda a relação das pessoas com o medo e a violência

Olá querido leitor(a) sou a Karol Mathos, paulistana, amante do universo artístico, artesã, designer e estilista de modas para bonecas de pano, cantora, locutora, colunista, apresentadora e animadora de palco e TV, agora todos os domingos em nossas edições. Hoje vamos comentar sobre a técnica simples, rápida, objetiva e que se baseia nos movimentos naturais do corpo humano.

O dia 18 de janeiro comemora a data da chegada de Grão Mestre Kobi Lichtenstein ao Brasil para difundir a modalidade de defesa pessoal que tem transformado a vida de homens e mulheres de todas as idades. O dia foi instituído como o Dia Nacional do KravMaga, em reconhecimento aos serviços que Grão Mestre Kobi Lichtenstein, o introdutor da técnica no Brasil, tem prestado à população.

A data faz referência ao dia 18 de janeiro de 1990, quando Grão Mestre Kobi chegou ao Brasil, com a permissão do criador do KravMaga, Imi Lichtenfeld, para difundir a técnica na América Latina. De lá para cá, o KravMaga tem mudado a vida de civis e militares brasileiros.

Trata-se da única arte reconhecida mundialmente como arte de defesa pessoal e não como arte marcial e por isso não há regras e nem competições, somente o objetivo de preparar os praticantes para voltarem em segurança para casa.

A técnica é simples, rápida, objetiva e se baseia nos movimentos naturais do corpo humano. Os movimentos de defesa visam atingir os pontos sensíveis e vitais do corpo do agressor, como olhos, nariz, garganta, região genital, com técnicas específicas que inutilizam a agressão sem precisar do uso da força, o que possibilita a qualquer pessoa, independentemente de seu sexo, idade ou força física, se defender de agressões vindas de uma ou mais pessoas, armadas ou não. Do ponto de vista físico, há o estímulo para que os alunos se exercitem diariamente, dentro de seus limites. Emocionalmente, o KravMaga forma pessoas mais seguras e atentas. A prática também influencia no comportamento. Atenção, disciplina e seriedade, sa-



O KravMaga, reconhecida mundialmente como arte de defesa pessoal e não como arte marcial. A técnica é simples, rápida, objetiva e se baseia nos movimentos naturais do corpo humano

ber diferenciar o certo do errado, usar o autocontrole, tudo isso é praticado.

O resultado de tudo extrapola os treinamentos e se reflete na qualidade de vida das pessoas. Hoje, homens e mulheres, civis e militares adotam o KravMaga. "O Dia do KravMaga nos lembra que podemos fazer parte do combate à violência, quando deixamos de ser uma vítima em potencial, por meio do treino constante e com profissionais habilitados", afirma Grão Mestre Kobi.

Grão Mestre Kobi, o introdutor do KravMaga na América Latina. Aluno direto do criador do KravMaga, Imi Lichtenfeld, Grão Mestre Kobi iniciou seus treinamentos aos 3 anos e foi o primeiro faixa-preta de Imi a sair de Israel com a missão de difundir a técnica pelo mundo. É ex-combatente nas Forças de Defesa de Israel, com MBA em Segurança Nacional pela Israeli College for Security and Investigation em Hod Hasharon em Israel e Newport University, nos Estados Unidos.

Na cidade do Rio de Janeiro, fundou e hoje dirige a Federação Sul Americana de KravMaga (FSAKM), a precursora do KravMaga na América Latina. Por meio da FSAKM, o KravMaga Mestre Kobi está presente hoje em todo o Brasil, além de México, Argentina, Portugal, Estados Unidos e Canadá.

O KravMaga Mestre Kobi desenvolve a prática regular no mundo civil e, ao mesmo tempo, a realizar treinamentos para forças de segurança pública e privada, incluindo várias corporações militares e policiais, tais como: Comandos Anfíbios que atuaram nas Olimpíadas em 2016, Segurança Pessoal da Presidência da República, BOPE, entre outros.

Qualidade e responsabilidade. Ao longo destes anos, a Federação Sul Americana de KravMaga é reconhecida mundialmente por preservar o KravMaga, sua técnica e seu ensino, exatamente como foi criado, na década de 40 por Imi Lichtenfeld. Para isso, a formação de seus instrutores segue rígido processo de seleção, qualificação, preparação e avaliação com a participação pessoal de Grão Mestre Kobi em todas as etapas.

Significa que quando o cidadão procura por um Instrutor habilitado pela FSAKM ele estará treinando com um profissional que um dia já foi um monitor, que após alguns anos de aulas de KravMaga foi indicado para uma preparação de 80 horas em regime fechado para ser aprovado para a função.

Esse monitor auxiliou seu próprio Instrutor até ser indicado ao Curso de Instrutores e aprovado em uma seletiva com avaliação psicotécnica, teste físico e exame técnico. Significa, ainda, que além das 400 horas do Curso de Instrutores, esse instrutor também cursou matérias complementares de anatomia, fisiologia, nutrição esportiva, primeiros socorros, filosofia das artes

marciais e marketing, com carga horária mínima de 20 horas em cada matéria, em instituições reconhecidas pelo MEC; e que foi aprovado nas provas finais do curso e em sua monografia.

"Hoje, esse instrutor ganha mais um degrau em sua trajetória de especialização, que é o primeiro curso de pós-graduação em Instrutores de KravMaga, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e ministrado por mim", conta Grão Mestre Kobi. E completa: "Trata-se da garantia de que seu treinamento será o mais próximo daquele que eu mesmo tive".

Sobre o KravMaga Mestre Kobi - a maior organização de KravMaga no mundo, a Federação Sul Americana de KravMaga é referência mundial em qualidade e a precursora do KravMaga na América Latina. Conta com representação no Brasil, México, Argentina, Portugal, Estados Unidos e Canadá, onde trabalha pela preservação da filosofia, didática e técnica do KravMaga, tal como foi criado e ainda é aplicado em Israel.

Tô Aqui de hoje, destacou sobre: "KravMaga (Defesa pessoal, sem o uso da força física)". Na próxima semana estarei aqui novamente com muitas novidades para você. Obrigada pela gentil atenção dos leitores do Jornal A Tribuna Piracicabana, aos meus ouvintes, fãs e admiradores que me acompanham no rádio Funchal FM, com o Tô Aqui de Portugal. Acesse e ouça a transmissão ao vivo através do site: <https://instagram.com/oficialkarolmathos>. <https://radiofunchalfm.com>, antes das bonecas de pano KM, no site: <https://bonecaskm.com>, pelo whatsapp +551197822-3809 e com muitas novidades no instagram, https://instagram.com/bonecas_km. <https://karolmathos.com>. "A luta não é para agredir e sim para te dar o autocontrole". Desejo a todos um ano novo com muito brilho no céu, mas com segurança. Uma ótima semana. Beijinhos da Karol Mathos.

SONETOS CAIPIRAS - 403

O Ofício de escrever



Ésio Antonio Pezzato

O ofício de escrever é penoso e é sofrido,
Só traz desilusão, tenebrosa amargura,
Corre o tempo veloz e esse tempo é perdido,
E fica no papel nossa mensagem pura.

O ofício de escrever deixa desiludido
No peito o coração, que em transe, se aventura
Em seu desejo atroz, porém, incompreendido,
Sente o quão é cruel e esquisita essa agrura.

O ofício de escrever por certo deveria
Trazer a sensação de alívio e paz extrema
Ao fim de cada estrofe e de cada poesia.

O ofício de escrever, porém traz mágoa e espanto;
É o dogma de sofrer e de angústia suprema,
Que embarga a nossa voz no mais sentido pranto.

Sábado difuso

Elda Nympha Cobra Silveira

Tem dias que, mesmo sem motivo algum, a coisa que mais queremos e desejamos é um colo, um carinho, um abraço, um afaço, um olho no olho, compreensão, porque cansa querer trocar idéias e não ser compreendida. Talvez nem precisemos falar, mas que haja um ouvido pronto e atento, que tenha empatia e sutileza ao responder, e sensibilidade, porque queremos apenas nos sentir afinadas com o outro por calor humano.

Pode ser qualquer colo amigo: de um parente, da vizinha, de um irmão, e se for uma amiga é melhor ainda. Tem dias que nos sentimos frágeis e cansados de mostrar uma força que já nos falta, cansados de dizer que está tudo bem! Queremos chorar, ficar no silêncio, limpar nossa mente de pensamentos negativos, dos nossos anseios, ansiedades, e se houver, dúvidas que nos atormentam. Almejamos ficar no silêncio, mas na companhia de quem possa nos dar, nem que seja por um segundo, um abraço, apenas com o olhar. Um olhar que expresse que tem tempo para nos ouvir, e consiga largar do celular, e também ter sonhos compartilhados para desabafar, fazendo a nossa imaginação ir além de tudo o que já guardamos até hoje.

Ou mesmo, ficar só para sonhar alto, para verbalizar as coisas mais guardadas e que nos sufocam, para não desvendar o que anda pelos nossos corações. Somos normais que queremos sonhar e sonhar alto, para verbalizar as coisas mais guardadas e que sufocamos para não demonstrar que às vezes somos indivíduos carentes.

Queria tudo isso, só por hoje. Os fins de semana às vezes são muito negativos quando estamos sós. O vazio fica preenchido de pensamentos desagradáveis, e sem consistência.

Eis que recebo uma visita, de uma amiga que ao contar tópicos de sua vida, fez-me se sentir premiada pela afinidade de pensamentos, talvez porque estamos na mesma faixa etária,

pois sabemos nos encaixar no mesmo tempo transcorrido e vivido, conhecemos a nossas histórias pela contemporaneidade. Senti-me envolvida num abraço, sem nos abraçarmos, por ela ter me escolhido para seus desabaços. Isso é amizade. Trocarmos amarguras, desilusões, e alegrias também, ao ouvirmos de ambos os lados vitórias dos filhos e netos. Sem ufanismo ou pieguice, rasgamos sedas e trapos também.

Quando temos vários anos de experiência é difícil se adequar às conversas pueris e inconsistentes, de pessoas que não têm informação, que só se interessam pelo BBB, não leem nada, nem jornal, nem revista. Não viajam, é como se diz estão por fora. Pessoas que nada aprenderam na vida, ficaram sempre esperando o príncipe encantado, para achar um bom casamento e fazer um bom negócio. Isso já era!

É gostoso conversar com alguém que acrescenta algo nas nossas vidas, que se coadune com nossas opiniões e que proporcione uma troca de idéias agradáveis e sadias.

Às vezes, conversar com pessoas simples nos acrescenta e aprendemos a viver melhor. Estar com crianças nos ensina também a ver como erramos na educação dos filhos. Bater em crianças, é inconcebível, ela não é animal atrelado a charrete, não precisa de chicote. Elas aprendem muito mais por elogios, olhares e palavras como faziam nossos pais. Isso impõe respeito! Ficávamos envergonhados da atitude errada que cometíamos! Hoje me parece que essa técnica já não impõe aquele respeito que tínhamos pelos pais. Também já era!

Mas pelo que vemos, o respeito também caiu em desuso, porque estamos piorando em educação, moral e cívica, aquelas aulas abolidas do curso primário, como se dizia anos atrás, no ginásio.

Elda Nympha Cobra Silveira é escritora e artista plástica, membro da APL, GOLP, CLIP



Advocacia Previdenciária

Dr. Marco Antonio de M. Turelli

@dmarcoangatuba

APOSENTADORIAS E BENEFÍCIOS DE UM MODO GERAL

Rua Pio X, 02, sala 05 (ao lado da Vivo) - Centro - CERQUILHO/SP
(15) 99682.3229 | (15) 99712.3229 | (15) 99686.1213 | secretária Sra Ane (15) 99648.6211

Rua 15 de novembro, 808 - Centro - TATUI/SP - secretária Vanessa (15) 99688-4053
(15) 99688.4053 | (15) 3305.4053 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1303 - Centro - ITAPETININGA/SP - secretária Lília (15) 98122-2282
(15) 99752.7682 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99688.1213

Rua Barão do Rio Branco, 266 - Centro - LARANJAL PAULISTA/SP - secretária Juliana 15 99841-5631
(15) 99809.6030 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99688.1213

Juros bancários, legalidade e impactos sociais no Brasil

Douglas Alberto F de Campos Filho

Este artigo analisa a percepção social de que os altos juros praticados por instituições financeiras no Brasil configurariam uma forma de "agiotagem legalizada". A partir da legislação vigente, de fundamentos econômicos e de estudos sobre desigualdade social, discute-se a diferença entre a agiotagem ilegal e o sistema bancário formal, bem como os impactos concretos dessas práticas sobre a população de baixa renda.

O elevado custo do crédito no Brasil é um tema recorrente no debate público e acadêmico. Para grande parte da população, especialmente entre os estratos sociais mais vulneráveis, os juros cobrados por bancos e financeiras produzem efeitos semelhantes aos da agiotagem tradicional, ainda que praticados dentro da legalidade. Essa percepção popular, sintetizada na expressão "agiota legalizado", revela um profundo descompasso entre a legislação, o funcionamento do sistema financeiro e a realidade social.

Do ponto de vista legal, agiotagem - também chamada de usura real - é crime no Brasil, conforme estabelecido pela Lei nº 1.521/1951, que define os crimes contra a economia popular. A prática consiste na cobrança de juros excessivos por particulares fora do sistema financeiro oficial, sem au-



torização legal, sendo passível de pena de prisão e multa.

A chamada Lei da Usura (Decreto nº 22.626/1933) também buscou limitar a co-brança de juros, proibindo taxas consideradas abusivas. Historicamente, essa legislação estabelecia um teto de 12% ao ano, embora esse limite tenha sido progressivamente relativizado ao longo do tempo.

Com a consolidação do sistema financeiro moderno e a promulgação da Constituição de 1988, a regulação dos juros passou a ser interpretada dentro de um contexto mais amplo, no qual o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional exercem papel central. Decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e alterações legislativas permitiram que instituições financeiras cobrassem juros superiores aos limites originalmente previstos na Lei da Usura.

Dessa forma, embora as taxas bancárias frequentemente ultrapassem patamares considerados elevados - especialmente em modalidades como cheque especial, cartão de crédito rotativo e empréstimos pessoais -, tais práticas são consideradas legais, desde que realizadas por instituições autorizadas e dentro das normas do sistema financeiro nacional.

Apesar da legalidade formal, os juros bancários no Brasil são amplamente criticados por econo-

mistas, juristas e cientistas sociais. O país figura entre aqueles com as maiores taxas de juros reais do mundo, o que gera endividamento crônico das famílias, restrição ao consumo básico e agravamento da desigualdade social.

Nesse contexto, muitos analistas defendem que existe uma distinção fundamental entre legalidade e legitimidade social. Embora os bancos atuem dentro da lei, os efeitos concretos de suas práticas financeiras - especialmente sobre populações de baixa renda - produzem resultados comparáveis aos da agiotagem ilegal: ciclos de dívida, perda de renda, exclusão econômica e empobrecimento estrutural.

Estudos em economia social demonstram que o acesso ao crédito, quando associado a juros excessivos, deixa de ser um instrumento de desenvolvimento e passa a funcionar como um mecanismo de exploração indireta. No Brasil, grande parte da população recorre a empréstimos não para investir ou empreender, mas para sobreviver, pagar contas básicas, comprar alimentos ou custear despesas médicas.

Nesse cenário, os juros elevados "sangram" financeiramente os mais pobres, que comprometem parcelas significativas de sua renda com dívidas de longo prazo. Tal realidade reforça o caráter regressivo do sistema financeiro, no qual os mais vulneráveis pagam proporcionalmente mais pelo acesso ao dinheiro.

A expressão "agiota legalizado" não possui valor jurídico, mas

carrega forte significado sociológico e simbólico. Ela traduz a indignação popular diante de um sistema que, embora formalmente regulado, reproduz práticas percebidas como abusivas e desumanas.

Do ponto de vista crítico, essa expressão denuncia:

- * A assimetria de poder entre instituições financeiras e consumidores;
- * A fragilidade da educação financeira no país;
- * A ausência de políticas públicas eficazes de crédito social;
- * A normalização da exploração econômica sob o manto da legalidade.

A análise demonstra que, embora a agiotagem seja crime no Brasil, o sistema financeiro legalizado pode produzir efeitos igualmente danosos para a população de baixa renda. A legalidade das altas taxas de juros não elimina seus impactos sociais negativos, nem reduz a sensação de injustiça vivenciada por milhões de brasileiros endividados.

Portanto, o debate sobre juros no Brasil deve ir além da legalidade estrita e incorporar critérios de justiça social, dignidade humana e desenvolvimento econômico sustentável. Sem isso, o crédito continuará funcionando menos como ferramenta de inclusão e mais como um mecanismo de perpetuação da pobreza.

Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho, médico, especialista em pneumologia, tisiologia e terapia intensiva

A política e o erro de eliminar variáveis

João Ulysses Laudissi

Observa-se, em diferentes partes do mundo, o fortalecimento da crença de que os impasses sociais e políticos só seriam resolvidos pela eliminação do adversário ideológico. Tenta-se silenciar o oponente, esvaziando o debate público e transformando-o em um jogo de soma zero, no qual só há vencedores e derrotados. A história, porém, demonstra que esse caminho não produz estabilidade. Ao contrário, gera ciclos sucessivos de radicalização e empobrecimento institucional.

A democracia não funciona pela anulação das partes, mas pela convivência proporcional entre elas. A ordem social depende de equilíbrio e harmonia. Sempre que uma força política busca dominar completamente a outra, rompe-se esse equilíbrio e instala-se a dissonância. O resultado é um sistema



instável, incapaz de sustentar consensos duradouros.

A radicalização também ignora o papel das alianças institucionais, criadas justamente para absorver tensões sem comprometer o funcionamento do sistema. Quando essas estruturas são enfraquecidas ou atacadas, o peso do conflito deixa de ser mediado e recai diretamente sobre a sociedade.

Buscar soluções racionais que conciliem posições opostas é condição para o progresso. Avanços reais costumam nascer da síntese, não da supressão. Na prática, isso significa a construção de pactos mínimos de Estado: responsabilidade fiscal, segurança jurídica, liberdade de expressão e previsibilidade econômica - valores que deveriam permanecer estáveis independentemente de quem esteja no governo.

Quando essa disposição ao diálogo desaparece, convém lembrar um princípio simples: toda ação provoca uma reação de intensidade semelhante. Quanto mais um grupo tenta sufocar o outro, mais reforça o antagonismo. O efeito não é hegemonia, mas instabilidade permanente.

Também é prudente reconhecer que soluções simples e bem estruturadas, quando aplicadas à política, ajudam a reduzir o excesso de retórica ideológica e a concentrar esforços em resultados concretos: crescimento econômico, educação básica eficiente e infraestrutura funcional. Sem isso, abre-se espaço para sistemas excessivamente ideologizados, que se tornam complexos, caros e ineficientes.

Governar exige decisões baseadas em dados e evidências, não apenas na defesa de convicções ou dogmas. Políticas públicas precisam ser avaliadas, corrigidas e ajustadas à realidade.

As sociedades, na maior parte do mundo, são plurais. Modelos rígidos - sejam de esquerda ou de direita - tendem ao fracasso

quando ignoram essa diversidade. Assim como na matemática, não existe uma única forma válida de organizar a realidade. Por fim, é preciso lembrar que nenhum sistema funciona sem regras claras. A democracia pressupõe limites, procedimentos e respeito às instituições. Quando o jogo político tenta alterar suas próprias regras para excluir adversários, todo o sistema entra em colapso.

A matemática ensina, de forma objetiva, que problemas complexos não se resolvem eliminando variáveis, mas organizando o sistema. A tentativa de "aniquilar" uma ideologia não fortalece a democracia; ao contrário, enfraquece-a. O caminho viável é menos emocional e mais racional: método, equilíbrio, regras claras e compromisso com a realidade.

Em política, assim como nas equações, não vence quem apaga termos - vence quem consegue fechar a conta.

João Ulysses Laudissi, engenheiro e especialista em treinamento industrial.

Planejamento evita prejuízos

Rafael Jacob

Planejar é uma atividade curiosa no ambiente público. Quando feito corretamente, quase ninguém percebe. Quando falha, seus efeitos se tornam evidentes de forma rápida e, muitas vezes, irreversível. Ainda assim, o planejamento costuma ser tratado como etapa secundária, facilmente atropelada pela pressa e pelo improviso.

Há uma diferença fundamental entre agir e agir com método. A primeira atende à urgência do momento. A segunda constrói soluções que resistem ao tempo. Cidades que escolhem o caminho mais curto geralmente pagam um preço alto no futuro, seja em obras refeitas, em gastos imprevistos ou em transtornos constantes para a população.

Planejamento urbano não se resume a desenhos em mapas ou relatórios técnicos. Ele envolve compreender o crescimento da cidade, antecipar demandas, integrar sistemas e estabelecer prioridades com base em critérios técnicos e financeiros. É nesse momento que se decide se uma obra será solução ou problema adiado.



Muitas intervenções nascem como resposta a pressões imediatas. Uma rua esburacada, um bairro que cresce rápido, um fluxo de veículos que se intensifica. A resposta apressada pode até aliviar a situação no curto prazo, mas sem planejamento ela tende a gerar novas demandas em sequência, criando um ciclo de correções constantes.

A ausência de planejamento também se revela na repetição de erros. Obras abertas e fechadas sucessivamente, intervenções que ignoram o entorno, soluções que não consideram a expansão urbana. Tudo isso poderia ser evitado com estudos prévios, análise de dados e visão sistêmica.

Outro ponto pouco discutido é o custo do não planejamento. Ele não aparece de imediato nos balanços, mas se manifesta ao longo do tempo em forma de manutenção excessiva, desperdício de recursos e perda de eficiência. O dinheiro público, que deveria ser aplicado de forma estratégica, acaba sendo consumido em emergências previsíveis.

Planejar exige disciplina e, muitas vezes, coragem. Nem sempre rende aplausos imedia-

tos, pois seus resultados aparecem com o tempo. Mas é justamente essa maturidade que diferencia gestões reativas de administrações responsáveis. A cidade que planeja bem cresce de forma mais equilibrada e sofre menos com sobressaltos.

No fim, o planejamento não é um luxo técnico. É uma necessidade prática. Pode não gerar manchetes no dia seguinte, mas evita prejuízos duradouros e constrói uma cidade mais estável, funcional e preparada para o futuro.

Rafael Jacob é Mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da USP, sócio fundador da RSafe Engenharia e membro da bancada do programa Os Comentaristas, da Rádio Educadora de Piracicaba. Atua há duas décadas na área de engenharia e gestão de projetos, com foco em planejamento e análise técnica de infraestrutura.

TEM NOVIDADE CHEGANDO!
PASSE DE LETRA



ESTREIA SEGUNDA DA 20h ÀS 21h

SEGUNDA À SEXTA
(15h) 20h às 21h

LUIZ TARANTINI

Difusora



prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://golp-piracicaba.blogspot.com/>
Responsáveis pela página: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Carmen M.S.F Pilotto

Ano XXVI - N° 1307

Ivana Maria França de Negri

PROSA

A Música e o Amor

ZILMAR ZILLER MARCOS



A música não pode ser vista como se vê uma pintura ou uma escultura, e também não pode ser percebida pelo toque como se percebe um veludo ou uma seda. Não tem formas e cores para ser utilizada em ornamentos como se utilizam as flores e adereços.

A música não pode ser levada daqui para ali e muito menos fotografada. A música só pode ser ouvida, e ainda assim é fugaz, isto porque os sons de uma sequência, um por um, desaparecem não permanecem. Se assim é, e certamente assim o é, como explicar e entender que podemos apreciar a beleza de uma melodia e reconhecê-la quando novamente soar? A resposta é que a mente, alma, espírito, como prefira, guarda a sensação provocada pelo som para ligá-la ao som seguinte, e a sensação deste último àquela do próximo, assim continuamente até haja novamente o silêncio, permanecendo o efeito total da agradável emoção causada pela música. Acontece como elos de uma corrente que vão aparecendo e desaparecendo assim que se ligam ao próximo, uma corrente

que vai se formando e não aparece jamais como objeto real, ficando apenas na alma de quem a ouviu. Mas, não haverá música se o intervalo entre um som e o próximo exceder certo limite que varia com a capacidade mental de retenção de cada um. Se o intervalo for além do limite não terá ocorrido a emocionante percepção de uma música.

A que vem essa análise que você poderá estar ouvindo pela primeira vez? Essa análise ofereço para criar a oportunidade de fazer uma analogia da música com as mensagens que as pessoas que se estimam trocam nos últimos dias de cada ano. A emoção e as lembranças que provocam permanecerão na alma até o próximo gesto de confirmação do amor e da amizade. Assim como na música, quando as oportunidades para demonstração de carinho, amor ou amizade não forem aproveitadas, o intervalo de um ano entre as épocas do festival de cartões natalinos poderá ser muito longo e vazio para sustentar as ligações entre os elos que representam a ligação afetiva.

Toque no Coração

ELDA NYMPHA COBRA SILVEIRA

João sempre se preocupava em prover uma vida financeira melhor para sua família e por essa razão pouco tinha convívio familiar com todos, sua esposa procurava compreender, mas sentia muita falta desse relacionamento. Onde ficaram seus sonhos de parceria e companheirismo, formadores de um verdadeiro lar? Seus filhos pouco o viam e o sentia excluído de suas vidas. Ele diariamente saía com o raiar da aurora e só voltava com o luar, encontrando seus filhos ainda pequenos dormindo em suas caminhas. Só pensava na parte financeira, no consumismo, galgar um status condizente com a exigência da sociedade.

Ele pensava que a vida era efêmera e que era necessário se tornar realizado o mais breve possível, para poder gozar melhor sua vida com sua família e assim visando só vivia para o futuro e não vivia o presente.

Os seus sentiam falta do colo que acolhia, a carícia de um olhar, um sorriso conta-

giante e a disponibilidade de trocas de amor e momentos lúdicos.

Certa noite pode chegar mais cedo em casa e ao passar pelo quarto do seu filhinho ouviu-o orando: - "Papai do Céu meu papai está vivo e não posso vê-lo, nem brincar com ele.

Ele só está comigo quando sonho com ele. Se ele morrer ele terá tempo para mim, como nos sonhos? Mas não quero assim! "

João ouviu tudo e emocionado percebeu que a vida era muito curta e que nada de sua vida teria sentido se não tocasse o coração das pessoas que amava, e que eram seu maior tesouro e davam sentido ao seu viver enquanto durasse.

Não era tarde para mudar e refazer seu modo de viver em família. O filho e sua esposa ainda teriam muito com que se orgulhar dele e usufruir do seu amor.



VERSO

O amor que canto em prosa e verso

ELISABETE BORTOLIN

Brota da relva úmida
Existente no jardim do
coração
Fazendo de cada dia uma
canção.
As estrelas, a lua e o céu
Equilibrados em harmonia
Sondam o caminhar dos
chelas
Que irradiam luzes belas.
Toda luz e alegria sem fim
Emana da presença EU
SOU



Trazendo bem-aventurança
Paz, amor e esperança

Toque de Ternura

LEDA COLETTI

No barranco, a pedra
enorme
de aparência tão disforme
sugeria ações vazias,
mascaradas
fantasias.
Insinuava mil
ardis
frieza, atitudes vis
aos que tinham ilusões,
que aqueciam
corações.
Nela um dia cai



semente
pequeninha, tão somente
e por milagre viveu.
Então, linda flor nasceu.
Eis que o colibri chegou,
se encantou e a
beijou,
ósculo tão
demorado,
terno, muito apaixonado.
Neste instante criou-se
elo, o feio se tornou belo
e, na minúscula fenda
o amor se fez oferenda.

Novos Tempos

LÍDIA SENDIN



A vida é feita de tempo
Que nunca volta atrás,
Às vezes, ele é lento,
Às vezes, ele é voraz.

Pra alguns, o tempo é
dinheiro,
Que pensam como ganhar,
Fazendo como o guerreiro,
Que só vive pra lutar.

Porém, no tempo de vida,
Que é dado a cada um,
Toda hora que é perdida,
Não leva a lugar nenhum.
Do tempo que a vida tem,
Nada podemos levar,
Mas sabendo viver bem,
Muito se pode deixar.

Pra outros, a vida é ilusão,
O que buscam é sonhar,
Usando seu coração
Para rir e pra sonhar.

Assim, que no Ano que vem,
No tempo que se refaz,
Cada ação seja pro bem,
Pra termos tempos de paz.

Limites

SHIRLEY BRUNELLI CRESTANA



Alinhavo lembranças
nos véus do tempo
e penduro-as
numa parede imaginária
num pedaço do meu viver,
Alavanco a tarde
com o azul do céu
e numa caixa de papelão

guardo o canto dos pássaros.
Minha alma diverte-se
ao dar nós
na linha do horizonte
mas
não tem jeito
sinto a vida efêmera
tudo é nada sem você...

CANTINHO INFANTIL



Alessandra e
Tiago Guarnieri Betti

Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram: Livros
Inesquecíveis
Livro com Pezinhos
Alessandra e Tiago
Guarnieri Betti

Domingo é comemorado o Dia Internacional do Riso promovendo o ato de sorrir e dar gargalhadas como uma forma poderosa e terapêutica de melhorar a saúde física e mental, fortalecer o sistema imunológico, reduzir o estresse e aumentar a conexão social.

O Livro dos Sorrisos de Antônio de Araújo explora a diversidade e a identidade única de cada pessoa através da forma como elas sorriem. A narrativa é feita através de rimas associando nomes próprios a diferentes tipos



de sorrisos e faz um convite a cada um de nós a continuarmos o poema com novos sorrisos. Recomendamos!
Faixa etária: a partir de 3 anos

NOTÍCIAS

No último dia 9 de janeiro estivemos no Programa Sala de Visitas, da Rádio Educativa FM, com a jornalista Rosiley Lourenço para conversar sobre "O prazer da Leitura". A Academia Piracicabana de Letras sempre reforçando a necessidade de estimular o hábito da leitura!



Marcelo Silva e Carmem Pilotto
membros da Academia Piracicabana de Letras

PALAVRA DO ESCRITOR



"A bússola do amor é o autoconhecimento, siga o caminho do meio, amar é uma jornada poética."
Renato Nogueira

Renato Nogueira nasceu no Rio de Janeiro em 1972. Residente em Duque de Caxias é Professor de Filosofia do Departamento de Educação e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atua como Pesquisador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (LEAFRO) e do Laboratório Práxis Filosófica de Análise e Produção de Recursos Didáticos e Paradidáticos para o Ensino de Filosofia da UFRJ. Possui doutorado, mestrado e graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Suas investigações se concentram em: Ensino de Filosofia e os conteúdos obrigatórios de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Ética, Política e Subjetividade, tratando especificamente de racismo, biopoder, devir negro e diferença, nas filosofias de Foucault e Deleuze; e Literatura, Musicalização e Relações Étnico-raciais na Educação Infantil e do 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental.

ENTREVISTA

“Naquele tempo tinha a abençoada palmada”

“Meu pai tinha saído para almoçar e quando voltou encontrou Lampião”. Confira a entrevista do jornalista João Humberto Nassif com Marly de Campos Crispiniano

Marly de Campos Crispiniano é daquelas pessoas raras, que deixam marcas profundas por onde passam. Dona de uma personalidade firme e determinada, alia segurança a uma acolhida sincera: sabe ouvir com atenção e oferecer as palavras exatas no momento certo. Sua doçura é natural e envolvente.

Disciplinada e forte por formação e essência, Marly sempre soube o que queria e jamais abriu mão de lutar por seus ideais. Mesmo diante das adversidades, quando a caminhada se torna árdua e desafiadora, ela segue adiante sem esmorecer, guiada pela coragem e pela convicção.

Aos 88 anos de idade, impressiona por seu dinamismo, vitalidade e memória admirável. Recorda números, siglas e detalhes do passado e do presente com absoluta lucidez. É o retrato vivo de alguém que cumpriu sua missão com dignidade e hoje assume a vida com alegria, leveza e disposição.

Marly de Campos Crispiniano é, acima de tudo, uma pessoa excepcional, um ser humano especial, cuja trajetória inspira, ensina e emociona.

A senhora é natural de Piracicaba?

Não, eu nasci em Araçatuba, Estado de São Paulo. Nasci a 24 de outubro de 1938. Meu pai chamava-se Maximiano Crispiniano e a minha mãe Edna de Campos Crispiniano.

Qual era a atividade profissional do pai da senhora?

O meu pai foi comerciante. Ele foi sócio em uma grande empresa que trabalhava no ramo de secos e molhados de Araçatuba. Ele veio do Nordeste. Ele era um homem de muita fibra, muita determinação. Quando veio do Nordeste, seguiu o mesmo caminho de muitos nordestinos que era muito comum na época: “sentou praça”, entrou para a Polícia Militar. Ele foi lutar na Revolução de 1932. Frente de batalha ele levou um tiro em uma perna. Em 1935 meus pais se casaram, eu nasci em 1938. Sou a filha única deles.

A senhora foi muito mimada como filha única?

Me criaram como uma princesa! Porém a minha mãe sempre me dizia: “Você é filha única, não estamos criando você para mim ou para o seu pai, estamos criando a para você conviver com o mundo! Saber viver com todas as pessoas! É isso que eu quero de você!”. Portanto eu não fui mimada, fui sim muito querida! Tinha a hora do carinho, tinha a hora da palmada! Naquele tempo tinha a abençoada palmada!

O pai da senhora ficou por quanto tempo na então Força Pública do Estado de São Paulo, que em 9 de abril de 1970 passou a se chamar Polícia Militar do Estado de São Paulo?

Ele deu baixa, tinha ficado com sequelas em função do tiro que levou na Revolução. Ele deu baixa logo que eu nasci. Lembro-me de que ele contava ter sido ferido lá pelos lados de Lorena, Caçapava. Meu pai conversava bastante comigo, e eu gostava de ouvir suas histórias.

Essa opção de trabalhar no comércio foi tomada ao acaso?

Eu acredito que ele já planejava tomar essa direção, porque quando ele veio do Nordeste já ajudava um padrinho dele, isso em Pedra do Buíque, hoje emancipada de Buique, é um município com cerca de 20.000 habitantes. É uma região de grande beleza natural, com afluxo de muitos turistas. Era uma daquelas vendinhas de antigamente, o padrinho concentrava esses esforços nas terras que possuía, a vendinha era um complemento, e meu pai tomava conta para ele.

Ele conheceu Lampião?

Meu contava que Lampião chegou na vendinha onde ele trabalhava, em Pedra do Buíque. Meu pai tinha saído para almoçar e quando voltou encontrou a turma de Lampião, um detido no balcão, outros sentados em rolos de corda, tinham se acomodado onde queriam.

Como o seu pai reagiu quando viu Lampião?

Meu pai na calma dele, não falou nada, apenas escutou. Lampião convidou-o para sair para fora da venda. Daí Lampião perguntou quantos “cabras” (policiais) tinha na cidade. Meu pai respondeu-lhe: “Tem três”. Não houve mais grandes conversas e Lampião foi embora.

O pai da senhora chegou a conhecer a Maria Bonita?

Não! Nesse grupo ela não estava. O grupo era de cinco a seis homens.

O pai da senhora tinha boa memória!

O meu pai era muito culto, lia muito. Diariamente lia três jornais. Levava para o trabalho, lia a noite. Isso já em Araçatuba, ele lia: “O Diário de São Paulo”, o “Estado”, o “Diário Oficial” e o jornal da cidade. Eu já era bem grande, por isso que eu sei. Eu já estava com sete anos de idade. Meu faleceu com 80 anos, sempre leu muito. Ele era uma pessoa que tinha bastante cultura. Em Araçatuba eu terminei o curso primário, só que fiquei como interna, porque o meu pai como comerciante evoluiu, da vendinha ele passou a ser sócio em uma empresa muito grande. Ele foi para uma unidade da empresa em Dourados, Mato Grosso. Na época era sertão, não tinha escola para que eu continuasse os estudos.

A senhora lembra-se do nome da empresa em que o seu pai era um dos sócios?

Era a Irmãos Nocera e Companhia Ltda., que era o meu pai. Eram os irmãos, um cunhado deles e o meu pai. O irmão caçula, Antonio Nocera, ele que era o cabeça da firma, quando expandiu a firma o meu pai foi para Dourados.

O pai da senhora ficou quanto tempo em Dourados?

Eu estava no colégio, interna, comecei a reclamar, a choramingar, saudade de casa que eu tinha. Eu reclamava do colégio, mas não era o colégio! O colégio era um espetáculo! Essa firma tinha em São Paulo um outro segmento de mercado, eles compravam no atacado e distribuíam para outras lojas deles. Transferiram o meu pai para São Paulo, no bairro Barra funda. Mudamos para São Paulo. Minha mãe era paulistana. Com isso fui estudar em São Paulo!

A senhora estudou onde?

Em São Paulo estudei na Escola Prudente de Moraes. Era na Avenida Angélica. Eu morava em Santana, tomava o bonde em Santana e descia na Avenida Angélica! Em Santana morei na Rua Amaral Gama, travessa da Rua Voluntários da Pátria. Nesse período eu me formei, na época era o Curso Normal, o Magistério. Desde criança minha paixão era dar aulas para as bonecas! Portanto, quando me formei eu quis lecionar, o meu pai ficou muito apavorado. Eu tinha a minha madrinha que era de Araçatuba, ela já tinha falecido, mas tinha o meu padrinho, a filha que foi criada junto comigo, eu disse que iria ficar por lá e arrumar um modo de trabalhar, vou lutar! Na época existia o cargo de substituta efetiva. Só ganhava o dia em que trabalhava. E eu trabalhei antes de me formar, uns dois anos, na Prefeitura de São Paulo. Foi escriturária, auxiliar de escritório.

A Prefeitura na época era em que local?

Essa seção que eu trabalhava começou na Rua Boa Vista, havia várias seções espalhadas em diversos locais de São Paulo, daí fomos concentrados no Ibirapuera!

A senhora inaugurou o prédio da Prefeitura no Parque Ibirapuera!

Sim! Pavilhão das Nações! Foi ali que eu trabalhei!

Na época aquilo era um sonho!

Embaixo era a Secretaria da Educação. Eu trabalhava no piso superior. Era ali que eram distribuídos os funcionários da prefeitura. Foi na época que começou o computador, tinha a sala só das pessoas que trabalhavam com computador.

Quem era o prefeito de São Paulo na época?

Era Ademar de Barros! (Nascido em Piracicaba em uma casa situada na Rua Boa Morte esquina com a Rua Ipiranga, que foi demolida para dar lugar a um terreno que por muitos anos ficou vazio).

A senhora chegou a conhecer Ademar de Barros?

Eu conheci o Ademar! Conheci como um amigo, o meu pai não era político, mas um tio meu era bem político, ele conhecia o Ademar de Barros do tempo em que eles moravam em São Manoel, quando a minha prima casou-se, o Ademar foi padrinho com sua esposa Dona Leonor Mendes de Barros.

A senhora conheceu Dona Leonor?

Conheci! Um doce de pessoa! Eu conheci de forma mais próxima a Dona Leonor porque a minha prima trabalhava na Liga das Senhoras Católicas. Era normal a Dona Leonor quando fazia aniversário, comemorava com os funcionários em Campos do Jordão. Eles tinham uma mansão lá. Quando

a minha prima esteve nessa festa ela me levou, foi ali que conheci Dona Leonor bem de perto, ela fazia um trabalho maravilhoso, vi isso concretamente, nesse dia estávamos chegando em Campos do Jordão e as pessoas vinham voltando, moravam nos arredores, alguns mais longe, trazendo cobertores que ela dava para as pessoas, para as famílias, ela dava na missa do aniversário, as pessoas já sabiam. Ela distribuía os cobertores porque era época de frio. O aniversário de Dona Leonor era junho ou julho. Fomos a essa mansão, onde tudo era tão simples, e a festa era só para os funcionários dela, eu fui porque a minha prima era funcionária. Dona Leonor misturava-se com todo mundo, conversava, ria, era extremamente simpática. E a lembrança que eu tenho dela.

Quanto tempo a senhora morou em São Paulo?

Fiquei bastante tempo lá. Daí fui lecionar, o meu pai estava no Mato Grosso. Ele vinha todo mês nos visitar. Ficamos minha mãe e eu em São Paulo. Tinha a minha avó, os parentes do meu pai. Eu disse ao meu pai que quando vinha nos ver ele passava por Araçatuba, que ficava na metade do caminho. Ele vinha de trem. Fiz a proposta de ir trabalhar em Araçatuba. Apesar de ter algumas ressalvas, achava que eu não iria deslanchar na minha carreira lá, mas ele acabou concordando. Sai da Prefeitura de São Paulo e fui para Araçatuba. Amei! Até hoje tenho saudade! Lá eu era substituta efetiva. Para mim estava pouco, eu queria mais. Fui conhecendo pessoas, uma colega da escola dava aula no sítio, eu disse-lhe: “No dia em que arrumar um lugar lá para mim, você me avisa!”. Não demorei muito ela mandou me avisar. Era até época de carnaval, aquelas festas de carnaval. Ela mandou-me um recado: Marly! Segunda feira você precisa estar em Nova Lusitânia que tem um lugar para você”. Fiquei tão feliz que nem li-guei mais para carnaval, tinha que levantar muito cedo. Foi ali que comecei a receber dinheiro, com uma classe vaga, porque faltava professor. Fiquei por quatro anos ali. Morava na pensão de Dona Alexandrina! Pessoa maravilhosa! Minha mãe ficou em Araçatuba, o meu pai vinha com mais frequência, porque era mais perto de Dourados.

E a senhora ficou com a Dona Alexandrina?

Dona Alexandrina e colegas maravilhosas, que tenho amizade até hoje! Sou amiga íntima da Vilma Barreto, filha da Dona Alexandrina!

Lá a senhora ficou até quando?

Eu já tinha feito concurso para me efetivar no Estado. Esses concursos maravilhosos. Fiquei cinco anos esperando! Foram os cinco anos que fiquei aí nesse lugar! Todo ano tinha um lugar para mim lá! Quando não teve, eu fui mais para frente.

A senhora foi para onde?

Fui para a Fazenda São Francisco do Córrego da Canjarana. Ficava sete quilômetros para frente de Nova Lusitânia. Sobrou aquele lugar porque ninguém quis! O ingresso de novos professores estava atrasado, eu estava esperando para ingressar, só que a turma anterior ainda não tinha ingressado.

Como era a escola da Fazenda São Francisco do Córrego da Canjarana?

Era uma escola rural em uma fazenda que tinha sido dividida, cada filho ficou com um pedaço, tudo gente muito simples, muito pobre.

Como a senhora ficou hospedada ali?

Como vieram outras professoras, elas pegaram perua para viajar, dividíamos as despesas, elas faziam faculdade, com isso fiz parte do grupo. Tinha que entrar às 12h30 na escola, a perua me pegava às 11 horas, depois ia pegando todas as outras professoras, eu era a primeira que pegava e a última que descia. Elas tinham que ir para a faculdade, tinham mais pressa do que eu. Eu fiz faculdade, mas depois.

A senhora fez faculdade em que área?

Fiz Pedagogia, em Santos! Finalmente quando saiu o resultado do concurso que eu havia prestado, fui para Mauá, próximo a São Paulo. Deus é tão maravilhoso, que o meu pai já estava aposentado, sem eu saber eles mudaram para Santos! Eu lecionava em Mauá mas morava em Santo André, na época



GILBERTO E MARLY

Gilberto e Marly foram vizinhos de condomínio por 13 anos. Durante todo esse tempo, a vida seguia paralela, até que descobrimos—já na maturidade—que eram almas gêmeas. Um acidente doméstico, inesperado, tornou-se o ponto de virada que os aproximou definitivamente. Juntos, aprenderam que o amor verdadeiro não tem pressa e que os relacionamentos mais profundos nascem quando os corações finalmente se encontram.

para Piracicaba há quantos anos?

Eu vim para cá em 2000, conheci o Gilberto em 2013, nos conhecemos por acaso e esse por acaso foi rápido, daí ele fraturou a perna, eu afirmo que nós fomos casados no Hospital dos Plantadores de Cana, nós éramos vizinhos de parede em um condomínio fechado, era um sábado ou um feriado, eu escutei o meu nome, aproximei-me, abri a porta, era ele que estava com a perna quebrada. Entrei, vi aquela situação, chamei a ambulância, fui com ele dentro da ambulância, fiquei lá, foram feitos os procedimentos médicos, permanecia no hospital, ele operou a perna, após uma semana quando ele saiu, quem nos conhecia sabia que estávamos iniciando um namoro, só que ele teve voltar ao hospital em decorrência de uma infecção, depois de um período em que foi tratado ele ficou bem. Hoje já temos cerca de 15 anos de vida em comum, amigos em comum, temos que procurarmos ser felizes e fazer os outros felizes também.

Vocês formam um casal com uma vitalidade e bom humor contagiante, uma característica da senhora que fica evidente é o seu amor e cuidado com suas lindas plantas!

Desde o tempo em que morava em Araçatuba, sempre tive minhas plantas, mesmo morando em apartamento, pelo menos um vasinho eu sempre tive!

Quando a senhora morava em São Paulo, no bairro Santana, a senhora chegou a usar o trem da Cantareira?

Era o trenzinho da Cantareira! Andei nesse trenzinho para ir passear na Cantareira que era um lugar muito gostoso. Eu tinha as minhas amigas, nós íamos, fazíamos piquenique, esse trem ficou imortalizado pela música de Adoniran Barbosa em “Trem Das Onze”. Eu me lembro desse trenzinho, as minhas tias trabalhavam nas Indústrias Matarazzo no bairro Águia Branca, elas tomavam esse trenzinho de madrugada! Era uma vida sacrificada, mas eu não via ninguém triste. Minhas tias saíam para trabalhar ainda estava escuro, quando voltavam já era noite. Sempre alegres, contentes. Na época eu tinha uns seis anos, vinha nas férias.

A implantação do metrô em Santana a senhora chegou a ver?

Sim, cheguei a ver a implantação da primeira linha do Metrô de São Paulo, a Linha Azul! Nessa época eu já morava em Santos, mas eu vinha visitar nossos parentes em Jacanã, eu vinha com a minha mãe, tomava o metrô até Santana, lá tomava o ônibus até Jacanã.

De Santana a senhora lembra-se do Mercado de Pescados?

Agora está maravilhoso! Mas teve um período que não era tão organizado.

A senhora é do tempo que tinha conchinhas na praia?

Cheguei a pegar conchinhas! Isso quando eu tinha uns sete anos e vinha na casa das minhas tias. Nessa época eu morava em Araçatuba!

Uma característica que era muito marcante era o hábito de cantar o Hino Nacional nas escolas?

Desde a escola rural de São Francisco do Córrego da Canjarana até a escola da Base Aeronáutica ALA 435 os alunos canta-

vam diariamente o Hino Nacional! Hoje esse espírito cívico faz falta?

Completamente! Já faz tempo que falta o espírito e a consciência de amor à Pátria. Quem tem uma sementinha nunca esquece. O meu pai era muito patriota. Meu pai era autodidata, tudo que você conversava com ele era interessante, ele lia, conhecia, orientava, concordava ou não, mas não discutia, cada um com a sua opinião.

Como a senhora vê a juventude atual?

Tem um lado da juventude que eu acho muito lindo! Apesar de eles verem tanta coisa errada, eles venceram essa parte, estão cuidando da vida, trabalhando e seguindo em frente. É a parte que eu realço! Aquela outra parte, um dia irão sentir a diferença! Já deu para eles perceberem! Agora se eles quiserem tem tempo, mas vai ser mais difícil!

A senhora vivenciou uma época em que surgiram movimentos jovens como os beatniks, hippies e outras manifestações de contracultura nas décadas de 69, 70. O que a seu ver isso influenciou na nossa juventude?

Eu nem posso falar nada, trabalhava tanto que não tinha contato com essas pessoas, nem mesmo meus alunos não imaginavam que isso existisse. Onde eu trabalhava nem energia elétrica existia, era luz de lamparina! Mesmo porque eram crianças, não tinham interesse, os que podiam já iam com os pais trabalhar na roça! Já sabiam o que era o trabalho, não tinham tempo para essas coisas. Brincavam na rua com o que dispunham, criavam brincadeiras com o que tinham. A vida deles era maravilhosa! Depois surgiu o rádio de pilha, a televisão. Mas até então isso não fez falta, pelo menos nessa época, eu saí de lá em 1970.

A senhora gosta de viajar?

Gostamos sim! Dentro do nosso limite! Eu já estou com 88 anos!

A sua disposição física, agilidade física e mental, sua memória fantástica, todos esses fatores conjugados, são dignos de estudos científicos! Sua voz firme, clara, para quem não sabe estimar sua idade bem menor.

Eu acho que é tudo a forma como fui criada! Meus pais me criaram muito bem, sempre me deram uma boa alimentação, cheguei a tomar leite de cabra, hoje usam leite em pó! Isso é apenas um exemplo de como o fator alimentação mudou muito.

PROGRAMA PIRACICABA HISTÓRIAS E MEMÓRIAS JOÃO HUMBERTO NASSIF

Jornalista e Radialista - joaonassif@gmail.com

Entrevista: Publicada aos sábados no caderno de domingo da Tribuna Piracicabana; As entrevistas também podem ser acessadas através do seguinte endereço eletrônico: <https://historiasdenassif.com.br>

O imperialista e os vassalos

Adilson Roberto Gonçalves

A soberania nacional não é política da extrema direita brasileira, pelo jeito. Independente da instabilidade na Venezuela, apoiar a invasão do país pelos EUA é insano, tal qual foi a defesa do tarifaço imposta ao Brasil. Ficou evidente que Donald Trump não quer a democracia, quer unicamente o petróleo para manter o padrão de vida inaceitável de seus cidadãos. Se uma das principais acusações contra Nicolás Maduro foi retirada, qual a justificativa para seu sequestro? Portar metralhadora é crime grave? A corrupção, sim, mas, com esse critério, todo e qualquer país do mundo poderia invadir os demais à busca de políticos corruptos. De norte a sul do mundo isso não é raro. Vimos anteriormente que ele não tem escrúpulos para mentir quanto a suas realizações, nem vergonha ao usar seu nome em classe de navios, muito menos de provocar guerras pelo mundo. E era Joe Biden o suspeito de padecer de demência? A doideira de Trump continua contaminando o mundo todo.

Pelo mundo afora, Trump ataca e contra-ataca, e organismos democráticos - a imprensa aí incluída - posam de Jedis passivos esperando uma solução épica. O roteiro é idêntico ao da Europa de um século atrás, com a diferença de que hoje sabemos muito bem do que se trata. Ou deveríamos saber e agir, e não ficar esperando que a tragédia reflua por si.

Usando do maquiavélico "o fim justifica os meios", o jornalista Joel Pinheiro da Fonseca é exemplo dessa passividade criminosas. Em seus artigos e manifestações, tem apoiado seu argumento em possibilidade futura (redemocratização da Venezuela), ignorando a

realidade presente (interesse dos EUA no petróleo), para dizer ser justa a quebra da soberania de um país sobre outro. Ou seja, se o objeto do "salvamento" vier a ser o Brasil, Trump continuará encontrando enorme vassalagem, não apenas no meio político.

Parte da imprensa nacional faz corretamente seu trabalho de denunciar. Por exemplo, Hélio Schwartzman criticou bem o doidivana presidente norte-americano com boa dose de sarcasmo em artigo intitulado "Ainda bem que existem poetas" (Folha de S. Paulo, 9/1), mas escorregou feio ao usar "inexistência" ou fada de defesa da escravidão como exemplo. Basta abrir os jornais, a internet e a janela para ver que a realidade não é assim. Por outro lado, sim, somos bravos poetas, muitos com várias outras atividades e militâncias, incluindo a prática da ciência. Donald Trump cairá pela própria empáfia, mas quantos mais ele levará consigo?

Por fim, o belicoso presidente norte-americano tem inspirado obras de ficção muito boas. Sérgio Rodrigues elaborou uma possibilidade da existência de um roteiro de filme em que Trump teria sido cogitado a interpretar a si mesmo, ou melhor, a um futuro sósia de si, chamado Trud. A crônica pode ser encontrada em sua página no Instagram (@sergiotodoprosa). Sérgio foi tão convincente em sua fantasia que até me fez procurar se não havia algum quê de verdade na bela ficção por ele plasmada. Valeu pela aventura do imaginário, já que a realidade trumpista é mortal.

Adilson Roberto Gonçalves, pesquisador da Unesp - Rio Claro

NOTAS DO TURISMO PAULISTA

Jarbas Favoretto

ATIBAIA CAMPO CHALÉS E LAZER



Você precisa conhecer esse ambiente diferente e acolhedor existente na cidade de Atibaia, a 60 km da Praça da Sé. Nascido como um camping, em 1983, acabou se tornando um espaço de lazer, esporte e meio de hospedagem alternativo, permitindo até as opções de locação de chalés para mensalistas. Hoje, em área de 148 mil m², tornou-se um lugar ideal para grupo de amigos, em ambiente familiar, no qual crianças podem se divertir, conviver com a natureza e praticar atividades de lazer.

O ATIBAIA CAMPO



Os deslumbrantes chalés do "Atibaia Campo" oferecem uma mistura única de natureza e luxo, com vista maravilhosa sobre as paisagens circundantes e águas cristalinas. E a volta para o mundo no qual as pessoas se relacionam sem qualquer equipamento eletrônico entre elas. Sauna, quatro piscinas, bar, e os chalés cercados pela natureza ou à beira do lago oferecendo algo de bom para todos. Tudo isso em Atibaia, na Estrada dos Pires, 500. No bairro de Caetetuba. Mais informações: (11) 4412-2022.

A ATRAENTE ATIBAIA



A cidade oferecendo as Festa das Flores e do Morangos, aliás, conhecida como a Capital Nacional do Morango, é a Estância Turística de Atibaia, apenas distante 60 km da capital paulistana. É responsável por 25% da produção de flores do país. Atibaia é charmosa e também é conhecida pela Pedra Grande, monumento natural utilizado para a prática de voo livre, atraindo turistas de todo o Brasil. A cidade dispõe perto de 7.000 leitos, mais de 2.500 apartamentos em mais de 40 hotéis e pousadas. Outros 160 estabelecimentos de gastronomia completam tudo o que o turista deseja. Por isso Atibaia já conquistou o primeiro lugar no prêmio Top-Destinos Turísticos do Estado de São Paulo. Visite Atibaia, você vai adorar.

CONSELHO ESTADUAL DE TURISMO



Na primeira reunião deste ano, no Conselho Estadual de Turismo, a Secretaria de Turismo do Estado, sob o bom comando de Roberto de Lucena, apresentou os ótimos números do setor durante 2025. São Paulo teve, em 2025, 51,5 milhões de turistas, e destes, 2,8 milhões foram estrangeiros, um número recorde. O resultado consolida São Paulo como o principal destino e a maior porta de entrada do Brasil para visitantes internacionais. Congonhas, Guarulhos e Viracopos apresentaram o movimento de 84 milhões de passageiros!

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO



Para se ter uma ideia da pujança do Turismo em nosso Estado, basta dizer foram aqui criadas 9.518 empresas de Turismo em 2025. Em 2025, também somente no Estado de São Paulo foram criados 39.000 empregos diretos, estimando-se em mais de 80 mil os empregos indiretos. Os dados completos são fornecidos pelo Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), ligado à Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo. Segundo o CIET, o avanço do fluxo turístico tem impacto direto na economia paulista. A estimativa é que o PIB do Turismo alcance R\$ 341 bilhões em 2025, crescimento de +3,75% em relação a 2024, elevando a participação do setor para 9,75% do PIB total do estado.

(texto de Jarbas Favoretto, MTb 32.511 - janeiro/2026)

**VENDA JUDICIAL OPORTUNIDADE!**

A Justiça do Trabalho de Piracicaba – SP irá promover a Concorrência Pública Eletrônica para venda de imóveis.
Valor Mínimo: **50% da avaliação!**
Parcelamento: 30% de sinal e saldo em 6x.
Recebimento de Propostas: de 20/02/2026 a 26/02/2026, até às 11h00min em www.galeriapereira.com.br
Responsável: Adílio Gregório Pereira. Profissional Liberal. CRECI: 65.564-F/19.922-J OAB/SP 292.948 - (19)9-9631-1050

Venha pescar e almoçar no **PESQUEIRO E RESTAURANTE TRADIÇÃO**.

PESCA ESPORTIVA: Taxa única R\$ 20,00 Acompanhante: R\$ 10,00

Almoçar Bem...com Peixe e Comida Caseira?

Restaurante TRADIÇÃO

Pratos Variados - Porções - Bebidas
Tudo a preços populares...

Horário: 11:30 às 14:30hs
Aberto diariamente

Temos Chopp Artesanal

Ambiente Totalmente Familiar

Temos **CHOPP COMENDADOR**

Pesqueiro e Restaurante TRADIÇÃO

Praça Mario Cécilia, 03 - Jd. XI de Agosto (Altura do nº 2.500) - Rua XI de Agosto, pra. Clube do Campo - TATUL - SP
Maiores informações: (19) 3305-2849



Rádio Piracicaba

19 98241-1595

www.radiopiracicaba.com.br

NO CARTÃO EM ATÉ **12x** CONSULTE-NOS



MERLOTTIS

TELHAS GALVANIZADAS - GALVALUME E SANDUÍCHE

A especialista em telha sanduíche com a face inferior chapeada.



FACE SUPERIOR GALVALUME



FACE INFERIOR CHAPEADA

Telha Sanduiche
Chapeada
Face Superior Chapa Galvalume
Chapa Inferior Chapeada com isopor de 30mm na cor Natural

a partir de
R\$ 68,90
o metro



TELHA SUPERIOR GALVALUME
EPS (isopor)
TELHA INFERIOR CHAPEADA

A TELHA SANDUÍCHE CHAPEADA é composta pela chapa superior em aço galvalume, o solante térmico (isopor) e na parte inferior são chapas laminadas de reaproveitamento PARA COBERTURAS QUE TENHAM LAJES, GESSO OU FORRO.

MODELO FORRO AMADEIRADA



A Telha Forro Termoacústica PVC da Merlottis Telhas oferece beleza, resistência e conforto. Com materiais de alta qualidade e excelentes propriedades termoacústicas garante durabilidade e tranquilidade interna.



CONSULTE NOSSOS PREÇOS PARA TELHA SANDUICHE FACE SUPERIOR E INFERIOR NA CHAPA GALVALUME NATURAL OU COM PINTURA E TELHAS SIMPLES CHAPA GALVALUME.

No seu whatsapp, digite todos os números sem traços

Nosso Zap  **1934550910**

NOSSO FIXO: 19 3455-0910
comercial@merlottistelhas.com.br
www.merlottistelhas.com.br

De Segunda à Sexta das 7h30 às 17h20
Aos Sábados das 7h30 às 11h

Louis Belafre

DESCONTO
PROGRESSIVO



PEÇAS SELECIONADAS

DOS DIAS 12/01 A 17/01 NAS DUAS LOJAS



CAMISETA BASICA



CAMISA EASY COTTON
MANGA LONGA



POLO



CAMISA COM CROCHE
CALÇA COM CROCHE



BLUSA
SAIA



CAMISA FEMININA
MANGA LONGA

10%
1 peça

20%
2 peças

30%
3 peças
ou mais



19 99903.3344
19 98136.1010

LOJA 1 R. Dr. João Conceição, 974
Paulista
LOJA 2 Av. Dona Lídia, 671
Vila Rezende



louisbelafre.camisaria
@louisbelafre

PROMOÇÃO NÃO ACUMULATIVA COM OUTROS DESCONTOS